

Com causas multifatoriais e sintomas diversos, a DTM, quando não tratada, compromete a qualidade de vida da pessoa afetada e pode agravar transtornos emocionais

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Quem nunca teve a mania de roer as unhas ou de morder a tampa da caneta, em situações de estresse ou ansiedade? Certamente, se não teve, conheceu alguém que passou por isso. Poucos sabem, porém, que hábitos assim podem ser uma das causas de um problema que atinge, ainda, dentes e ouvido: a Disfunção Temporomandibular (DTM). Trata-se de um conjunto de distúrbios que afetam os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e as estruturas associadas, provocando inúmeras dores.

A ATM, região que costuma ser a mais impactada pelo distúrbio, é responsável pelos movimentos da mandíbula — abrir e fechar a boca, falar, bocejar, beijar, gritar, chupar, cantar, deglutir, mastigar — e está localizada à frente do ouvido, daí a multiplicidade de sintomas na face. Pode-se classificar a DTM em três grupos: muscular, quando há envolvimento dos músculos mastigatórios; articular, quando há comprometimento das estruturas que estão dentro do compartimento articular; e mista, que engloba ambas.

Simone Carrara, especialista em DTM e dor orofacial e presidente da câmara técnica de DTM e dor orofacial do Conselho Regional de Odontologia, alerta que o diag-

nóstico da disfunção deve ser definido o quanto antes, dado que tempo transcorrido entre a presença dos sinais e o controle da patologia influencia decisivamente no grau de sofrimento e também nas sequelas que a doença pode trazer.

Ademais, quando a condição permanece sem tratamento, o paciente corre o risco de sofrer consequências do uso excessivo de medicamentos para controle da dor, além de poder ter o agravamento de transtornos afetivos, como a depressão. “A mastigação ineficaz pode resultar em distúrbios alimentares ou mesmo contribuir com outras dores crônicas, que apresentam relação bidirecional com a DTM, como a fibromialgia”, detalha.

E atenção: o desconforto do transtorno pode, ainda, ser indicativo para outros problemas de saúde, como adverte Rodrigo Wendel, dentista especialista e mestre em DTM e dor orofacial. Isso porque muitas patologias podem causar dor na face, como tumores na região craniana, que podem apresentar limitação de abertura bucal e/ou dores na região da cabeça, e doenças reumáticas, que podem afetar a ATM. Assim, a avaliação com um profissional especializado, em busca de um diagnóstico preciso e detalhado, é essencial.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Desconforto da dor

CAUSAS

- A DTM é uma doença multifatorial, ou seja, apresenta várias causas, sendo possível elencar: hábitos parafuncionais que tensionam a musculatura mastigatória, como apertar e ranger os dentes (bruxismo), mascar chicletes, roer unhas, morder lápis ou tampa de caneta; traumas na região bucal; transtornos emocionais, como ansiedade e depressão; fatores sistêmicos, locais e genéticos; e distúrbios do sono.
- Segundo Simone Carrara, especialista em DTM e dor orofacial, acreditava-se que a forma como os dentes maxilares e mandibulares se relacionam seria a principal causa da DTM. Entretanto, pesquisas recentes não amparam essa teoria. Tal compreensão é muito importante para a definição do protocolo de tratamento.

